

Ordem do Dia

Rubem Braga

OSr. Paulo Lira, alto funcionario do Ministerio da Fazenda, proibiu que as senhoras e senhorinhas que trabalham sob suas ordens fumem durante as horas de expediente. Eu já sabia do caso, contado, com indignação, por uma funcionaria, que por sinal me pediu que escrevesse alguma coisa a respeito. "Aquilo é tão mascarado! Espinafre com ele!" Foram as expressões textuais usadas pela jovem fazendaria. Mas uma das tradições dos Braga é não se deixar levar pelo que as mulheres dizem — e uma das minhas tradições pessoais é jamais ficar contra aqueles senhores que detêm uma parcela que seja dessa coisa sagrada que é o Poder do Estado.

"Aquilo é um mascarado! Espinafre com ele!" Não, eu não o faria de modo algum, e se me atrevo a tocar no assunto é porque um jornal já abordou o sr. Lira, ao que diz esse jornal, acha que fumar é contra a compostura burocratica, é uma coisa que não fica bem a senhoras e senhorinhas que lidam com o dinheiro da Nação.

Eu também acho que esse negocio de mulher fumar é meio esquisito, mas, para falar com franqueza, já vou me acostumando. Antigamente, quando se via uma senhora fumando, logo se fazia um diagnóstico de certa gravidade. "E' macuco" — murmuravam os caçadores de aventuras frivolas. A fumaça do cigarro era uma especie de flamula desfraldada aos quatro ventos anunciando temperamentos faceis. Mas hoje em dia as esposas e filhas dos cavalheiros que ocupam as mais altas posições e se cercam da mais perfeita respeitabilidade fumam á vontade — e nem por isso deixam de ser, com o perdão da palavra, "familia". Essas senhoras e senhorinhas é que devem ter ficado mais irritadas com a ordem do sr. Lira, que afinal de contas atinge a respeitabilidade de todas as senhoras fumantes, e não apenas das que têm o prazer de trabalhar sob suas ordens.

Francoamente, sr. Lira, o melhor é deixar que as moças fumem. Deixe as moças fumar, sr. Lira. Que é que tem? Um cigarrinho até que sossega, até que desfaz. Um cigarrinhos... Há tantos males e vícios neste mundo e o sr. agora vai implicar com o cigarrinho das moças. Se o senhor quer uma repartição ás direitas, daquelas "de nosso tempo", então o melhor é não admitir mulher aí, porque o lugar da mulher é em casa, é junto do fogão, é cuidando das crianças. Mas já que não pode barrar essas interessantes senhoras e essas gárrulas senhorinhas á porta da repartição, deixe que elas entrem com seus cigarros, com suas manias modernas, com seus vícios e virtudes, com seus nervos e seus encantos, fumando, mascando chiclets, cruzando as pernas sem meia — e que seja tudo pelo amor de Deus, sr. Lira, seja tudo pelo amor de Deus!